

1064 - OS CONFLITOS E DILEMAS DE ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM CENTROS CIRÚRGICOS DE HOSPITAIS MACRORREGIONAIS [\[1\]](#)

Liliane Espinosa de Mello Norberto Duarte [\[2\]](#)

Liana Lautert [\[3\]](#)

Resumo

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo testemunha uma crise ética e a enfermagem inserida neste contexto também vive uma crise ética, que reflete na qualidade do cuidado prestado.

A busca do agir justo passa pela vivência/experiência diária de conflitos e dilemas éticos existentes em todos os ambientes, especialmente no centro cirúrgico. Observa-se, na práxis, que a preocupação do agir pautado em princípios éticos, parece não ser comum a todos os profissionais.

Urge que o enfermeiro discuta formalmente sua prática à luz da ética e do código de deontologia, a fim de analisar sua atuação e as condições em que a exerce, bem como de refletir sobre sua prática profissional e suas escolhas diárias.

Partindo-se do pressuposto que a razão dialógica determina o que pode e deve ser feito em situações de conflito, dentro de uma comunidade de comunicação, por meio do consenso, propõe-se analisar e discutir sobre os conflitos e dilemas dos enfermeiros que atuam em centro cirúrgico, na perspectiva da sua ação.

Quanto à ação, Habermas (1991) a classifica como comunicativa e estratégica e as diferencia. A primeira, além de voltada para o bem comum, é fruto de um entendimento mútuo.

No agir estratégico o sujeito é solitário e busca não o entendimento, mas que sua opinião, ou posição, prevaleça sobre as demais, tendo como objetivo um fim, baseado em seus interesses pessoais (HABERMAS, 1991).

CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa com o propósito de descrever os conflitos e dilemas éticos vivenciados por enfermeiros que atuam em Centro Cirúrgico de hospitais Macro-regionais do Rio Grande do Sul. Existem, atualmente, vinte e dois (22) hospitais classificados como Macro-regionais. Destes, dez (10) fizeram parte da amostra, sendo que em seis (06) foram entrevistados dois (02) enfermeiros e em quatro (04), um enfermeiro, visto que nestas instituições somente um estava atuando. O critério para determinação do número de participantes foi o da saturação dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo apoiada em Bardin (1977).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ACHADOS

No decorrer das entrevistas verificou-se que os enfermeiros de centro cirúrgico vivenciam conflitos e dilemas cotidianamente em seu trabalho, bem como, percebe-se que, independentemente da localização do hospital no Estado, a gênese dos conflitos e dilemas vivenciados, é semelhante. Por isso os dados dos enfermeiros, tanto de hospitais do interior do Estado como da capital, são apresentados em conjunto.

Conflito

No mundo vivido em especial no centro cirúrgico, são vários os conflitos e fazem parte do dia-a-dia dos enfermeiros. São causados tanto por ações ativas que são aquelas em que se faz ou se impede algo, como por ações passivas permitindo ou omitindo-se. Porém, independente do tipo de ação algo sempre acontece.

O centro cirúrgico por ser um gerador de recursos econômicos do hospital, torna-se alvo da produtividade e cumprimento de metas da instituição, sem que, muitas vezes, tenha infra estrutura para resguardar essa conduta, levando seus atores a trabalharem em seus limites, desencadeando o estresse, o cansaço e a pressão os quais facilitam o erro, a negligência, a imprudência e a imperícia.

Os conflitos neste ambiente ocorrem com maior frequência entre enfermeiros e médicos, principalmente com cirurgiões e em menor número com anestesistas; tendo como principais motivos: a falta de infraestrutura das instituições para atender à demanda; o desrespeito e o erro da equipe. Habermas (1991, p. 109) atribui alguns conflitos interpessoais “[...] que instabilizam a nossa ordenada em comum” à existência de interesses antagônicos. Além disso, algumas vezes, são conseqüências do descompromisso, inadequação do planejamento, precariedade de verbas e omissão pelos graves problemas que os serviços

de saúde enfrentam. Soma-se a isso a onipotência de alguns cirurgiões (MEEKER e ROTHOROCK; 1997) que tem gerado conflitos, devido a adoção de posturas agressiva, como relatado em outras obras (CAREGNATO, 2002).

Dilema

Os dilemas, relatados com frequência, trazem consigo muitos questionamentos e críticas, levando a situações limites, onde qualquer solução é ruim e causará algum tipo de dificuldade a alguém. Neste estudo os dilemas estão relacionados, invariavelmente, à falta de materiais e equipamentos para assistência à saúde do pacientes, bem como, compartilhar as escolhas difíceis dos médicos. Nos relatos aparecem diferentes dilemas referidos pelos enfermeiros, sendo que para alguns, expunham a solução. Porém, prefere-se ser adepto das convicções de Habermas (1991), sobre a ação voluntária, autônoma, por acreditar que só esse tipo de solução contempla o ponto de vista moral; onde as ações voluntárias são fruto de escolhas, por quem sofre suas conseqüências. Logo, observa-se que as soluções apresentadas pelos enfermeiros, aos dilemas, são utilitaristas, pois “para justificação nomeia a utilidade geral, considerada inadmissível do ponto de vista moral” (HABERMAS, 1991, p. 74).

Os dilemas devem ter soluções em ações comunicativas que busquem o consenso, o entendimento; acordos mútuos de sujeitos em interação no mundo da vida, de práticas culturais, da personalidade e da tradição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que por mais desenvolvidos que estejam os centros cirúrgicos dos hospitais macro-regionais, do ponto de vista da tecnologia, estes não garantem a satisfação dos profissionais enquanto não houver condições que possibilitem um diálogo de todos e com todos. Enquanto isso se identificam alguns conflitos e dilemas inelutáveis que por vezes obrigam os enfermeiros a confrontos e embates.

Acredita-se que o processo evolutivo da sociedade depende do desenvolvimento da competência comunicativa dos indivíduos que a ela pertence, aliada à competência técnica como pressuposto capaz de possibilitar o entendimento dos indivíduos, os quais só adquirem tais competências por meio da aprendizagem da comunicação e argumentação. Neste sentido Habermas apresenta uma esperança propondo a reconciliação entre o mundo vital e o sistema funcional.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAREGNATO, RC. Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.
- HABERMAS, J. Comentários a ética do discurso. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. São Paulo: Instituto Piaget, 1991.
- MEEKER, MH; ROTHOROCK, JC. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Notas de Rodapé

[1] Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[2] Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Capitão da Polícia Militar do Rio Grande do Sul.

[3] Enfermeira, Doutora, Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.